

## História

### **Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Administração Colonial - [Difícil]**

#### **01 - (PUC RS)**

Considere as seguintes afirmativas sobre o expansionismo colonial português em direção ao sul do continente americano, em fins do século XVII.

- I. A fundação da Colônia de Sacramento em 1680, às margens do rio da Prata, tinha como principal objetivo ampliar o domínio territorial português, tornando mais fácil o envio de produtos brasileiros para o mercado portenho, bem como permitir o acesso de Portugal às regiões mineradoras hispano-americanas, através de Buenos Aires.
- II. O rompimento do Tratado de Tordesilhas, devido à expansão territorial portuguesa, atendia diretamente aos interesses militares e estratégicos de Portugal em sua política colonizadora, bem como aos interesses comerciais dos produtores gaúchos, beneficiados na concorrência com a carne platina.
- III. A Colônia de Sacramento favoreceu o desenvolvimento de um intenso contrabando de produtos anglo-portugueses para o mercado platino, rompendo o monopólio espanhol, o que levou a uma série de conflitos entre as metrópoles ibéricas.
- IV. O rompimento do Tratado de Tordesilhas deu-se através de um acordo entre as Coroas ibéricas, firmando-se um novo Tratado, o de Madri, que estabelecia a troca da Colônia de Sacramento pelos Sete Povos das Missões, atendendo a interesses mútuos de Portugal e Espanha.

A análise das afirmativas permite concluir que está correta a alternativa

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e IV
- d) II e III
- e) III e IV

## 02 - (FATEC SP)

O governo de Tomé de Souza foi marcado:

- a) por uma intensa luta contra os franceses, no Rio de Janeiro, e por conflitos com os jesuítas, que se opunham à escravização dos índios.
- b) pela fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, em 1554.
- c) pela criação do primeiro bispado do Brasil, tendo à frente o bispo D. Pero Fernandes Sardinha.
- d) pela grande habilidade política do governador, a qual acabou por deixá-lo no poder por quase 15 anos.
- e) pelo Armistício de Iperoig e pela vitória contra os franceses, que foram expulsos do Rio de Janeiro em 1567.

## 03 - (CESJF MG)

Sobre o processo de colonização portuguesa na América, marque a alternativa **CORRETA**:

- a) Na colonização da América, os portugueses introduziram na economia o trabalho escravo e a monocultura de exportação. Por isso, outras atividades econômicas e comerciais não se desenvolveram no Brasil colonial.
- b) Foi somente no final do século XVII que os metais preciosos foram encontrados no Brasil, desencadeando uma autêntica “corrida do ouro” no século seguinte. Entretanto, a economia mineradora acabou inibindo o crescimento do mercado interno no Brasil colonial.
- c) Durante quase todo o período colonial, a ordem política brasileira não esteve submetida às regras do Mercantilismo e Sistema Colonial. Isso significa que os colonos no Brasil colonial desfrutavam de autonomia política.
- d) O principal motivo para a criação dos governos-gerais no Brasil colonial foi o fracasso do sistema de capitânicas hereditárias. Seu insucesso manteve a colônia desocupada, sem nenhum retorno comercial, ao mesmo tempo em que facilitou a invasão por estrangeiros (como, por exemplo, os franceses no Rio de Janeiro).
- e) As revoltas coloniais que ocorreram no Brasil, a partir do final do século XVII e que ficaram conhecidas pela historiografia tradicional como “revoltas nativistas” questionaram o domínio português na América e por isso, visavam à independência da colônia.

**04 - (UFPB)**

“Até meados do século XVIII, o algodão tem seu desenvolvimento ligado ao auto-consumo, sendo utilizado, principalmente, para a confecção de tecidos grossos e pequenos utensílios domésticos. Na segunda metade do referido século, porém, à medida em que avança a indústria inglesa, marcadamente o setor têxtil, o algodão passa a sofrer demanda no mercado internacional.” (AMORIM, Laura H. B. e FERNANDES, Irene. R. *Atividades produtivas na Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999, p. 31 - Coleção História Temática da Paraíba, v. 2).

Acerca do enunciado, considere as afirmações:

- I.A cultura do algodão expandiu-se por todo o território paraibano, chegando a disputar terras e braços até com a cana-de-açúcar, por toda a Zona da Mata.
- II.No Sertão e no Agreste paraibanos, o cultivo do algodão assume posição predominante na produção regional.
- III.No final do século XVIII, a expansão do algodão está associada aos interesses da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba e às necessidades impostas pela Inglaterra.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I e III.
- e) todas.

**05 - (UFRN)**

A história da administração colonial no Brasil foi marcada por constantes tensões. Aos usos e mandos da autoridade metropolitana, contrapunham-se formas de resistência e confronto do poder local, ligadas à influência dos:

- a) Governadores gerais, que coordenavam as iniciativas de povoamento, a fim de garantir a posse do território pela Coroa.
- b) “Juizes de fora”, que, nomeados pelo Conselho Ultramarino, eram responsáveis pela presidência das Câmaras dos principais municípios.
- c) “Homens bons”, que, na condição de proprietários de terras, escravos e gado, detinham o direito de voto nas Câmaras Municipais.
- d) Capitães-gerais, que, encarregados das capitâneas da Coroa, subordinavam as forças armadas dos respectivos territórios e lideravam a administração destes.

## 06 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

"A sombra, quando o sol está zênite, é muito pequenina e toda se vos mete debaixo dos pés; mas quando o sol está no oriente ou no ocaso, esta mesma sombra se estende tão imensamente que mal cabe dentro dos horizontes. Assim nem mais nem menos os que pretendem e alcançam os governos ultramarinos. Lá onde o sol está no zênite, não só se metem estas sombras debaixo dos pés do príncipe, senão também dos de seus ministros. Mas quando chegam àquelas índias, onde nasce o sol, ou a estas, onde se põe, crescem tanto as mesmas sombras, que excedem muito a medida dos mesmos reis de que são imagem."

(Padre Antônio Vieira, citado por Laura de Mello e Souza. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Geral 1986. p.91.)

Entre as descrições sumárias do sistema político-administrativo no Brasil Colonial listadas abaixo, a que melhor corresponde às informações sugeridas pelo texto é:

- a) No processo de colonização, foi necessário que o Rei de Portugal concedesse larga parcela de autonomia aos detentores de sesmarias, os quais exerciam com mão-de-ferro o poder.
- b) O sistema colonial caracterizou-se por concentrar nas colônias um grande número de aventureiros, oriundos das metrópoles, os quais exerciam preferencialmente as atividades administrativas.

- c) Durante a maior parte do tempo em que estiveram à frente do empreendimento colonial no Brasil, os reis portugueses foram ameaçados pela aristocracia encastelada na burocracia colonial.
- d) Em virtude da falta de um sistema de comunicações mais ágil, nas relações entre metrópole e colônia presominou, no que diz respeito à administração colonial, o mandonismo local.
- e) A política administrativa portuguesa esteve, em boa parte do período colonial, associada ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como "autocráticas", em que determinados administradores, investidos da autoridade real, bem sempre estiveram associados à defesa dos interesses dos que deveriam representar.

## 07 - (UFOP MG)

Leia atentamente o texto abaixo.

“A sombra, quando o sol está no zênite, é muito pequena e toda se vos mete debaixo dos pés; mas quando o sol está no oriente ou no caso, esta mesma sombra se estende tão imensamente que mal cabe dentro dos horizontes. Assim nem mais nem menos os que pretendem e alcançam os governos ultramarinos. Lá onde o sol está no zênite, não só se metem estas sombras debaixo dos pés do príncipe, senão também dos de seus ministros. Mas quando chegam àquelas índias, onde nasce o sol, ou a estas, onde se pões, crescem tanto as mesmas sombras, que excedem muito a medida dos mesmos reis de que são imagem.”

(Padre Antônio Bieira, citado por Laura de Mello e Souza. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p 91)

Entre as descrições sumárias do sistema políticos-administrativos no Brasil Colonial listados abaixo, a que **melhor corresponde** às informações sugeridas pelo texto é:

- a) No processo de colonização, foi necessário que o Rei de Portugal concedesse larga parcela de autonomia aos detentores de sesmarias, os quais exerciam com mão-de-ferro o poder.
- b) O sistema colonial caracterizou-se por concentrar nas colônias um grande número de aventureiros oriundos das metrópoles, os quais exerciam preferencialmente as atividades administrativas.
- c) Durante a maior parte do tempo em que estiveram à frente do empreendimento colonial no Brasil, reis portugueses foram ameaçados pela aristocracia encastelada na burocracia colonial.

- d) Em virtude da falta de um sistema de comunicações mais ágil, nas relações entre metrópole e colônia predominou, no que diz respeito à administração colonial, o mandonismo local.
- e) A política administrativa portuguesa esteve, em boa parte do período colonial, associado ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como “autocráticas”, em que determinados administradores, investidos da autoridade real, nem sempre estiveram associados à defesa dos interesses dos que deveriam representar.

#### 08 - (UFOP MG)

Dentre as características, descritas sumariamente abaixo, do sistema político-administrativo implantado no Brasil colonial, a que **não** corresponde plenamente às conclusões dos estudos atuais é a contida no item:

- a) Os detentores de sesmarias, porções de terra em que se organizava a maior parte das atividades produtivas eram muito influentes na definição do perfil e atributos de administração, no pouco que ela tinha de autonomia local.
- b) O “Antigo Sistema Colonial” caracterizou-se por concentrar na metrópole e em seus magistrados a maior parte das decisões quanto à justiça e administração colonial.
- c) No que respeita à administração colonial, em virtude da falta de um sistema de comunicação mais ágil nas relações entre metrópole e colônia predominou uma espécie de mandonismo local que se viabilizou a partir do “senado da câmara”.
- d) Durante a maior parte do tempo em que estiveram a frente do empreendimento colonial no Brasil, os reis portugueses estiveram envolvidos em polêmicas disputas de posições administrativas com a aristocracia do comércio vinícola metropolitano.
- e) A política administrativa portuguesa esteve em boa parte do período colonial associada, ao exercício de certas práticas que poderiam ser bem definidas como “autocráticas”, na medida em que privilegiavam pequena parcela das elites portuguesas.

#### 09 - (ESCS DF)

Durante a União Ibérica (1580-1640), a colônia portuguesa na América foi alvo de constantes investidas de holandeses, franceses e ingleses. Diante de tal ameaça, as autoridades ibéricas foram obrigadas a reagir, daí resultando o movimento de conquista do território característico da época. As alternativas a seguir apresentam dados a respeito da conquista e da expansão do território da colônia, com exceção de uma. Assinale-a.

- a) em 1630, tropas holandesas, sob o comando da Companhia das Índias Ocidentais, invadiram a capitania de Pernambuco – uma das mais importantes regiões econômicas da colônia – e ali permaneceram por mais de duas décadas, até serem expulsas por forças luso-brasileiras em 1654;
- b) com o objetivo de combater a presença estrangeira no vale amazônico, as autoridades ibéricas promoveram um conjunto de expedições militares na região, além de estimular o estabelecimento de ordens religiosas ao longo do Rio Amazonas;
- c) uma das formas encontradas pelas autoridades portuguesas para empurrar a fronteira sul da colônia foi a adoção de uma política de farta distribuição de sesmarias com vistas à formação de estâncias voltadas para a produção de carne para o centro-sul;
- d) a ação violenta por parte dos bandeirantes paulistas, seja na luta contra escravos negros aquilombados, seja no ataque às missões jesuíticas espanholas com vistas ao apresamento e venda do indígena, foi uma das marcas do processo de conquista e expansão territorial da colônia;
- e) na base da luta pela integridade do território da colônia, havia um forte sentimento de pertencimento que reunia, em torno de uma mesma causa nacional, todos os povos e raças que compunham a população da colônia – o português colonizador, o escravo africano e o indígena autóctone.

## **10 - (UNIFOR CE)**

Nas últimas décadas do século XVIII a agricultura brasileira readquiriu importância. O mercado externo estimulou temporariamente a produção de certos gêneros agrícolas.

O novo surto agrícola contribuiu para:

- a) que o anil, produzido na região do Rio de Janeiro, dominasse sem concorrência, o mercado.
- b) a diminuição na produção do algodão norte-americano, acarretando a queda nos preços.
- c) a substituição do algodão pela lã nos tecidos de maior aceitação no mercado mundial.
- d) as Companhias de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, de Pernambuco, da Paraíba financiarem os plantadores de algodão.
- e) que o grande progresso técnico alcançado melhorasse a seleção das melhores variedades vegetais.

### 11 - (UNIFOR CE)

“(…) quando os primeiros portugueses chegaram, as populações indígenas que habitavam as terras brasileiras viviam num regime de comunidade primitiva, onde a economia era natural e auto-suficiente. Desconheciam o comércio e não produziam excedentes comerciais.”

“(…) o governo português não estava disposto a desviar recursos de seu império colonial afro-asiático para aplicá-lo no Brasil, uma terra que não possuía mercado produtor nem mercado consumidor e, por isso, não atendia aos interesses mercantilistas da burguesia nacional e do Estado metropolitano.”

(Francisco de Assis Silva. **História do Brasil: Colônia, Império e República.**

São Paulo: Moderna, 1992)

Os textos:

- a) apresentam os fatores responsáveis pelo pioneirismo português na colonização da América.
- b) explicam as razões do desinteresse de Portugal pelo Brasil nos primeiros trinta anos.
- c) identificam uma posição racista dos portugueses em relação à cultura dos índios brasileiros.
- d) referem-se à preocupação de Portugal com o baixo nível de conhecimento dos nativos no início da colonização.
- e) justificam os motivos da existência de relações amistosas entre portugueses e indígenas nos primeiros trinta anos.

### 12 - (UFF RJ)

“(…) se a região [colonial] possui uma localização espacial, este espaço já não se distingue tanto por suas características naturais, e sim por ser um espaço socialmente construído, da mesma forma que, se ela possui uma localização temporal, este tempo não se distingue por sua localização meramente cronológica, e sim como um determinado tempo histórico, o tempo da relação colonial.

Deste modo, a delimitação espaço-temporal de uma região existe enquanto materialização de limites dados a partir das relações que se estabelecem entre os agentes, isto é, a partir de relações sociais.

Ilmar Rohloff de Mattos. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec, Brasília: INL, 1987, p.24 A partir do texto (p. 41), podemos entender que a empresa colonial é produtora de uma região e de um

tempo coloniais, definidos pelas relações sociais construídas por suas características internas e pela maneira como se relaciona com o que se situa fora dessa mesma região colonial.

A Afro-América, produto da ocupação do Novo Mundo, principalmente por portugueses, espanhóis e ingleses, pode ser compreendida, nessa perspectiva, como um conjunto de:

- a) Economias subordinadas ao mercado mundial capitalista e à lógica do capital industrial, garantindo a penetração do capitalismo no continente americano, o que explica a rápida industrialização ocorrida no século XIX, como desdobramento da revolução industrial;
- b) Sociedades que reproduziam as existentes nas metrópoles, podendo ser compreendidas a partir da substituição do trabalho compulsório das relações feudais pelo “trabalho livre”;
- c) Economias surgidas na lógica do mercantilismo, no caso da Inglaterra, e do feudalismo, nas colônias ibéricas, sendo o comércio a principal preocupação dos britânicos, enquanto os governos de Portugal e Espanha privilegiavam a expansão do poder da Igreja;
- d) Sociedades com organização sócioeconômica diferente da existente nas metrópoles, tendo na exploração do trabalho escravo a base da produção da riqueza, que era, em grande parte, transferida para as metrópoles, segundo a lógica do capital comercial;
- e) Economias baseadas na monocultura de produtos de grande demanda na Europa, gerando uma sociedade polarizada entre Senhores e Escravos, não possibilitando a formação de um mercado interno e o surgimento de outras classes sociais.

### 13 - (UFTM MG)

A Restauração portuguesa (1640) repercutiu no Brasil colonial porque:

- a) Amenizou as restrições comerciais com a implantação das companhias privilegiadas.
- b) Tornou a administração mais centralizada com a substituição dos vice-reis pelos donatários.
- c) Reforçou o domínio político e a exploração econômica com a criação do Conselho Ultramarino.
- d) Extinguiu o sistema de capitanias com a nomeação das autoridades pela metrópole.
- e) Aumentou a autonomia das Câmaras com a nomeação dos juizes pelo Governo Geral.

### 14 - (UNAERP SP)

Militar e primeiro administrador colonial, parte de Lisboa em 3 de dezembro de 1530. Sua missão: combater os piratas franceses, fazer um reconhecimento da costa brasileira e indicar os melhores locais para iniciar o povoamento. Seus poderes são definidos em cartas régias. Pode doar terras, nomear capitães-mores e oficiais de justiça e, onde for possível, organizar núcleos de povoados. texto acima faz referência a:

- a) Tomé de Sousa.
- b) Duarte da Costa.
- c) Mem de Sá.
- d) Martim Afonso de Souza.
- e) Estácio de Sá.

### 15 - (ETAPA SP)

O historiador Caio Prado Júnior ao realizar um balanço dos três séculos de colonização portuguesa no Brasil assinala: "... trata-se de uma situação que ainda não existe, que não tem conteúdo próprio, mas é apenas um estado latente que se revela por alguns fatos precursores, sintomáticos, mas isolados. Tais fatos vêm de longe, desde o início da colonização, se quiserem. E em rigor, poderíamos apanhá-los em qualquer altura de nossa evolução histórica.

(...) O historiador, ao ocupar-se dela, enfrenta o risco de tratar o assunto anacronicamente, isto é, conhecedor que é da fase posterior, em que ocorre seu desenlace, em que ela se define, projetar esta fase no passado."

Caio Prado Júnior. – Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963. pp. 357-358.

Segundo o texto:

- a) anacronismo consiste em projetar o presente no passado.
- b) todos os historiadores praticam o anacronismo.
- c) o anacronismo é um método de investigação.
- d) os estados latentes geralmente são anacrônicos.
- e) a colonização é uma manifestação de anacronismo.

### 16 - (UFPR)

Durante a União das Coroas Ibéricas (1580–1640), as formas de exploração do continente africano sofreram mudanças consideráveis. Sobre esse aspecto, considere as seguintes afirmativas:

- I. O rei de Espanha e Portugal, Felipe II, proibiu os Países Baixos, entre eles a Holanda, de traficar escravos na costa africana. Isso levou os holandeses a fundar a Companhia de Comércio das Índias Ocidentais, com o objetivo de participar do tráfico de escravos para o Novo Mundo.
- II. Os holandeses conquistaram a Costa da Mina e Angola, na costa africana. Apenas Angola foi recuperada pelos portugueses, graças a uma expedição que partiu do Brasil liderada por Salvador de Sá.
- III. Após a conquista da Costa da Mina pelos holandeses, o tráfico de escravos entre o Brasil e aquela região africana praticamente desapareceu.
- IV. A produção do tabaco da Bahia entrou em declínio, uma vez que aquele produto era comercializado essencialmente na Costa da Mina.
- V. Única praça subordinada à administração portuguesa na África, Angola, através de seus portos de Luanda, Cabinda e Benguela, passou a receber mercadorias, sobretudo, como a geritiba (cachaça), que eram trocadas por escravos africanos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas IV e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas I e V são verdadeiras.

#### 17 - (UFRRJ)

“Imediatamente em seguida ao açúcar, quanto à sua importância, a lavoura do fumo ocupa o segundo lugar na economia colonial”.

(Alice Canabrava, A Grande Propriedade Rural, em História Geral da Civilização Brasileira, TOMO I, vol. 2, São Paulo: DIFEL, 1968, p. 211).

Este papel de destaque ocupado pela produção fumageira na América Colonial Portuguesa pode ser explicado, em boa parte,

- a) pela importância do produto no mercado asiático na troca por especiarias e seda, entre outros.
- b) pelo seu consumo na própria área colonial, principalmente por escravos que se distraíam mascarando e fumando enquanto se dedicavam às suas tarefas.
- c) pelo interesse despertado por ele nas áreas coloniais espanholas de extração mineral, servindo àquele comércio que ficou conhecido como “peruleiro”.
- d) pelo comércio com as áreas coloniais inglesas na América do Norte, onde era trocado por alimentos como pescado e arroz.
- e) pela sua utilização, assim como a aguardente, no escambo de escravos negros na costa africana.

#### **18 - (Mackenzie SP)**

Considerai, Deus meu, e perdoai-me se falo inconsideradamente. Considerai a quem tirais as terras do Brasil, e a quem as dais. Tirais estas terras aos portugueses, a quem nos princípios as destes, e basta dizer a quem as destes, para perigar o crédito de vosso nome, que não podem dar nome de liberal mercês com arrependimento.(...) Mas, deixando isto a parte, tirais estas terras àqueles mesmos portugueses, a quem escolhestes, entre todas as nações do mundo para conquistadores de vossa fé, e a quem destes por armas, como insígnia e divisa singular, vossas próprias chagas.

— E será bem, supremo Senhor e Governador do universo, que às sagradas quinas de Portugal, e às armas e chagas de Cristo, sucedam as heréticas listas de Holanda, rebeldes a seu rei e a Deus?

Sermão pregado na cidade da Bahia, no ano de 1640, pelo padre Antônio Vieira Sobre o contexto histórico em que esse célebre sermão foi pregado, pode-se corretamente afirmar:

- a) a tolerância religiosa da Coroa espanhola, então reinante sobre Portugal e seus domínios, facilitou a expansão do protestantismo no Brasil, e provocou na colônia graves conflitos entre católicos e “hereges”.
- b) ambas as nações mencionadas no sermão, alegando intenções religiosas, travavam uma intensa luta entre si, na verdade pela posse das jazidas de ouro e diamantes recém-descobertas nas capitanias do interior do Brasil.
- c) O conflito que opunha as duas nações em torno da posse do nordeste brasileiro se inseria em um cenário mais amplo de lutas das nações européias pelo controle do comércio colonial do açúcar e de escravos.

- d) A vitória militar sobre a Holanda foi uma condição necessária à restauração do trono português pela nobreza ligada ao Duque de Bragança (coroadado D. João IV), após 60 anos de domínio espanhol.
- e) O nacionalismo que surgiu entre os habitantes da colônia, na luta pela libertação do nordeste da dominação protestante holandesa, congregou fortemente a população para as lutas de independência no século seguinte.

### 19 - (UEPB)

Defender, ocupar, expandir e explorar. Essas eram as bases do processo que sustentava a efetiva expansão da colonização portuguesa no território brasileiro ainda no século XVII. Sobre isso, assinale a única alternativa incorreta.

- a) Ao contrário do que costumeiramente se afirma pela historiografia, a luta direta contra os invasores (franceses e holandeses) pela defesa do território contribuiu sobremaneira para a consolidação e ampliação dos domínios coloniais portugueses.
- b) Depois de intensas lutas contra os franceses e seus aliados (os índios potiguares), os pernambucanos (ancorados nos índios tabajaras e nos espanhóis) fundaram, junto à foz do rio Paraíba, um forte e uma cidade, chamada Felipéia de Nossa Senhora das Neves.
- c) Após a entrada em vigor da União Ibérica (que unia Portugal e Espanha) a parceria que visava a investimentos nas colônias do “novo mundo” entre a Holanda e Portugal acabou. Em represália, os holandeses passaram a saquear o litoral brasileiro, da foz do Amazonas até São Vicente, visando principalmente a áreas açucareiras.
- d) As “entradas” eram expedições pequenas em que uns poucos europeus e algumas dezenas de índios mestiços se aventuravam por territórios inóspitos. Os resultados econômicos eram modestos, principalmente no tocante às cobiçadas riquezas minerais.
- e) É questionável a contribuição que as pequenas expedições montadas pelos portugueses deram para a ampliação dos limites territoriais. Elas tinham um alto custo financeiro, ceifavam muitas vidas devido aos embates com nativos hostis e só serviam para fazer aumentar a riqueza e a fama dos bandeirantes como frios assassinos.

### 20 - (UFMA)

Duas das proposições seguintes expressam corretamente a relação entre a formação histórica do Maranhão e a dinâmica do capitalismo no mundo ocidental. Assinale a opção **correta**.

- I. A partir da expansão capitalista européia, sobretudo na sua fase industrial, verificou-se a inserção do Maranhão na divisão internacional do trabalho por meio da monocultura do algodão.
  - II. O Maranhão, a partir da 2ª metade do século XVIII, foi integrado ao Sistema Colonial português por meio da monocultura da cana-de-açúcar, da grande propriedade e do trabalho escravo.
  - III. A monocultura do algodão fundamentou a inserção do Maranhão no processo de “acumulação primitiva de capital” porque era útil para fins artesanais e de consumo doméstico na Europa.
  - IV. A monocultura do algodão, o latifúndio e a escravidão foram os elementos estruturais da economia maranhense por determinação do capital mercantil no contexto da divisão internacional do trabalho.
- 
- a) II – IV
  - b) II – III
  - c) I – II
  - d) I – IV
  - e) III – IV

## 21 - (UNIOESTE PR)

O pacto colonial constituiu-se como um dos elementos fundamentais do Antigo Sistema colonial. A respeito dos seus fundamentos, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Segundo alguns historiadores, a *plantation* foi a forma básica da colonização portuguesa no Brasil.
- b) A preferência pela utilização do negro africano na produção do açúcar decorreu da importância do tráfico negreiro, que alimentou um dos mais rentáveis setores do comércio colonial.
- c) Com o fim do governo pombalino, que propiciou significativas mudanças entre a colônia e a Metrópole, conflitos como a Inconfidência Mineira, movimento separatista ocorrido em 1789, ganharam outra dimensão, expressando a crise do Antigo Sistema Colonial.
- d) Com o estabelecimento da sede da monarquia portuguesa no Brasil, no período de 1808-1821, o exclusivo metropolitano intensificou-se não só com o controle direto da Metrópole sobre

diversas atividades comerciais, como também com a criação de companhias privilegiadas de comércio colonial.

- e) Uma parcela da renda destinada à metrópole obtida da exploração do trabalho escravo permaneceu na colônia se concentrando na pequena camada senhorial, possibilitando a viabilidade do sistema colonial.

## **22 - (UFC CE)**

No Brasil, ao longo do século XVII, ocorreram vários movimentos de expansão territorial que resultaram no aumento de seu território. Pode-se localizar esses movimentos:

- a) em São Paulo, de onde partem bandeiras, no início do século, para realizar o apresamento de indígenas e posteriormente para buscar metais preciosos.
- b) ao longo dos rios do Nordeste, onde se planta cana-de-açúcar nas antigas fazendas de gado, após a saturação de plantações nas áreas próximas ao litoral.
- c) na região amazônica, em decorrência do deslocamento de populações do Nordeste para explorar a extração da borracha.
- d) na região Sul, para onde se deslocam, conduzidos por missionários franciscanos, as populações indígenas em fuga após conflitos com os portugueses.
- e) na região do Mato Grosso, pela ação de catequese de missionárias carmelitas que realizavam suas ações, livres das pressões dos bandeirantes e da Coroa Portuguesa.

## **23 - (UFPA)**

Para o estudioso norte-americano Alfred Crosby (1993), a história da expansão européia no Novo Mundo não pode se restringir apenas a uma explicação das formas de dominação política e de exploração econômica. Para Crosby, esse processo é também caracterizado pelo que chama de um “imperialismo ecológico”, referindo-se à transplantação de animais e plantas do Velho Mundo para as Américas. A esse respeito, é correto afirmar:

- a) Esse processo é fundamental para entender a economia de muitos países do continente americano nos dias de hoje, como a da Argentina, grande produtor e exportador de trigo.

- b) A natureza americana nunca foi capaz de absorver ou incorporar as plantas e os animais europeus, fato que se verifica nas tradições alimentares de muitos países atuais, baseadas em produtos autóctones como o arroz e a carne bovina.
- c) Ao chegar à América, os europeus se adaptaram ao mundo americano e a suas plantas e animais. Com a grande leva de imigração europeia (século XX), animais, como o porco, e frutas, como o abacate, passaram a fazer parte das tradições alimentares das Américas.
- d) A chegada dos europeus provocou o desaparecimento da natureza americana, exceto na região amazônica; daí que em países como o Peru ou o México a dieta da população seja baseada no trigo, produto que veio da Europa.
- e) Apesar da manutenção de tradições alimentares baseadas em produtos americanos, foram alimentos como o milho e o tomate, tipicamente europeus, que se tornaram os mais importantes nas economias dos países americanos.

## 24 - (UFU MG)

Observe a imagem abaixo.



“1830: Brasil despedaçado”. CARVALHO, J. M. “E D. João resolve... ficar!”.

*Revista de História da Biblioteca Nacional*, Ano 03, n. 32, maio de 2008. p. 42.

O mapa acima ilustra uma situação imaginária concebida pelo historiador José Murilo de Carvalho em que, diante de outros rumos hipotéticos da política portuguesa na era napoleônica, o processo

de independência do Brasil seguiria caminhos distintos dos efetivamente tomados. Nessa configuração imaginária, a América portuguesa não daria origem a uma única nação, mas a várias nações, cada qual com suas heranças econômicas, sociais e políticas advindas do período colonial.

Considerando a particularidade das regiões representadas nesse mapa ao longo do período colonial, marque a alternativa **INCORRETA**.

- a) Os “Estados Unidos do Equador” compreendem, no mapa, Pernambuco e outras capitanias que, no século XVIII, uniram-se em torno da Confederação do Equador, apoiadas pelos Estados Unidos, para buscar, sem sucesso, a independência em relação a Portugal.
- b) A união imaginária entre Bahia e Guiné em um mesmo reino representa a profunda conexão entre essas áreas do Império Português no Atlântico, marcadas, especialmente, pelo tráfico de escravos africanos.
- c) A formação fictícia de uma república no centro-sul do país une regiões que, principalmente a partir do século XVIII, graças à mineração, constituíram-se como centros da economia colonial e palcos de mudanças sociais e políticas em relação ao nordeste açucareiro.
- d) A região amazônica, no norte da América portuguesa, durante a maior parte do período colonial, constituiu-se como uma unidade administrativa separada do Estado do Brasil, tendo São Luís e Belém como sedes autônomas em relação a Salvador.

## 25 - (UFU MG)

“Aquilo que se constitui como um ‘centro’ e uma ‘periferia’ é algo subjetivo, dependendo da perspectiva daquele que realiza tal aferição. Além disso, a paralaxe – a aparente mudança na posição daquilo que constitui o centro e a periferia resultante da mudança de posição do observador – seja em termos espaciais ou cronológicos, seja em termos das circunstâncias sociais e financeiras, demanda que os parâmetros e as limitações sejam claramente indicados”.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. Centros e Periferias no Mundo Luso- Brasileiro, 1500-1808. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 187-249, 1998. p.189.

Considerando a citação acima e as mudanças ocorridas nas relações comerciais e administrativas entre Portugal e Brasil ao longo da colonização, assinale a alternativa correta.

- a) No Brasil, a mudança de periferia para centro ganhou reconhecimento político com a chegada da família real, pois, a partir desse acontecimento, a então colônia tornar-se-ia hospedeira de uma corte real, proveniente do Velho Mundo.
- b) A descoberta de diamantes na Ásia em meados do século XVIII desviou as atenções dos portugueses sobre a América, quando já se encontravam esgotadas as fontes auríferas brasileiras.
- c) Desde a sua criação, o principal órgão administrativo para assuntos do ultramar, o Conselho Ultramarino, era composto na sua maioria por lisboetas. A partir do século XVIII, reinóis e colonos do Brasil passaram a ter o mesmo peso político.
- d) Sob uma perspectiva mercantilista, o Brasil ficava proibido de refinar o açúcar, manufaturar tecidos de melhor qualidade ou criar estabelecimento de fundição de metais. Esta situação inverteu-se no auge das determinações pombalinas.

26 - (UERJ)

Pode-se falar de idade de um lugar? A propósito desta ou daquela cidade nascida com a colonização, é freqüente ler que foi fundada em tal ou tal ano. Por exemplo, a cidade de Salvador, Bahia, “foi fundada” em 1549 por Tomé de Souza. Será possível falar da idade de um lugar segundo outro critério?



O Globo, 08/04/08

MILTON SANTOS

Adaptado de *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 1996.

A Geografia e a História são ciências que estudam a sociedade a partir da inter-relação necessária das categorias tempo e espaço.

Com base na interpretação conjunta dos quadrinhos e do texto, pode-se relacionar tempo e espaço a partir do critério definido como:

- a) era em que determinadas técnicas são inventadas em uma região
- b) momento em que uma ou mais técnicas são difundidas em um território
- c) época em que avanços técnicos são realizados em função de guerras em um país
- d) período em que as técnicas são empregadas para a aferição da cronologia de uma área

## 27 - (UFTM MG)

*Com o intuito de operacionalizar um modelo administrativo sediado nas vilas, aplicou-se no Brasil a organização municipal portuguesa (...). O principal organismo do poder municipal era a Câmara Municipal (...) A formação dos membros da câmara – quando escolhidos entre os colonos – era feita através de eleições, de que participavam como eleitores e elegíveis apenas os chamados homens bons (...)*

(Rubim Santos Leão Aquino et alii, *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais*)

Eram eleitores e elegíveis

- a) os que possuíam sesmarias doadas diretamente pelo rei português e que já estivessem morando em alguma capitania do Brasil há, ao menos, 5 anos ininterruptos.

- b) os proprietários de terras e escravos, e que tinham a obrigação da pureza de sangue, ou seja, a ausência, por algumas gerações, de ascendência judaica, moura ou africana.
- c) aqueles que recebessem, por merecimento, essa condição do rei português ou do governador-geral do Brasil e que fossem portugueses com ascendência fidalga.
- d) quaisquer colonos, nascidos dentro do Império colonial português, que morassem na mesma vila há mais de 10 anos e que professassem o catolicismo.
- e) apenas os proprietários portugueses que explicitassem fidelidade ao rei de Portugal e que tivessem seus investimentos voltados para a agroexportação.

### 28 - (UFCG PB)

Na construção do conhecimento que a Europa ilustrada tinha sobre o Brasil, privilegiava-se a observação direta. O saber produzido pelos “homens da ciência” contribuiu para que o território brasileiro no período colonial fosse mais divulgado pela elite europeia.

Coloque V para as assertivas verdadeiras e F para as falsas.

Roteiros, diários de viagens, mapas e vistas de marinheiros, traficantes e corsários são documentos que:

- ( ) Tornaram o Brasil mais conhecido dos europeus, pois muitos marinheiros, traficantes e corsários percorreram o litoral brasileiro durante o século XVIII.
- ( ) Produziram identidades do Brasil, tornando mais conhecidas, na Europa, as práticas culturais e os produtos locais.
- ( ) Tornaram-se escrituras fundamentais para a representação do comportamento social dos habitantes da América Portuguesa.
- ( ) Glorificaram as façanhas individuais dos estrangeiros, principalmente dos comerciantes portugueses, russos e judeus.

A sequência correta é:

- a) F V F V.
- b) F F F V.
- c) V F V F.
- d) V V V F.
- e) V V F F.

### 29 - (FGV)

A presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa, especialmente durante a administração de Maurício de Nassau (1637-1644), caracterizou-se pelo

- a) oferecimento de privilégios aos pernambucanos que se convertessem ao judaísmo, como a isenção tributária e a possibilidade de obter empréstimos bancários.
- b) incentivo à utilização do trabalho livre, considerado pelos holandeses mais produtivo, em detrimento do trabalho compulsório dos africanos.
- c) favorecimento à participação dos proprietários lusobrasileiros nas instâncias de poder no Brasil holandês, como na Câmara dos Escabinos.
- d) confisco das propriedades dos cristãos-novos pernambucanos que lutaram contra a presença holandesa, assim como de todos os bens da Igreja Católica.
- e) processo de reorganização das atividades econômicas em Pernambuco, sobretudo com a troca da produção de algodão pela de manufatura.

### 30 - (UFT TO)

“Eu gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão em que ele divide o mundo entre portugueses e espanhóis.” Essa frase, atribuída ao rei francês Francisco I, mostra a determinação dos outros reinos europeus em participar na colonização das regiões atlânticas como a América e a África. Foi o caso da Holanda, que separada da Espanha em 1579, lançou-se ao mar. Sobre a relação entre Holanda e Portugal, durante o chamado Período Colonial, é CORRETO afirmar que:

- a) A primeira expedição holandesa à América portuguesa conquistou Salvador, então capital da Colônia, em 1624. Os holandeses permaneceram na cidade até 1654, quando foram expulsos por uma expedição portuguesa organizada em Luanda e apoiada por indígenas e quilombolas locais.
- b) Como parte da tentativa de se apropriar das colônias portuguesas, os holandeses invadiram Olinda e Recife em 1630 e Luanda em 1641, conquistando o principal porto fornecedor de escravos e duas importantes zonas produtoras de açúcar.
- c) Como parte da estratégia holandesa, a Companhia das Índias Ocidentais, depois de conquistar Recife e Olinda, também conquistou a cidade de Luanda em 1641. Seu objetivo era vender o açúcar americano no aquecido mercado africano.
- d) O português Domingos Fernandes, o Calabar, o herói de Guararapes, liderou a Insurreição Pernambucana que, depois de muitos combates, expulsou os holandeses em 1654, pondo fim ao projeto holandês de produzir açúcar nas Américas.
- e) Os holandeses, por meio das ações de Maurício de Nassau, abandonaram Luanda em 1641 e se lançaram à conquista do Grão-Pará e Maranhão em 1644, que funcionou a partir de então como importante ponto de produção de açúcar para o mercado europeu.

### 31 - (ESPCEX)

Durante o período colonial, o Brasil sofreu diversas invasões estrangeiras. Nessas invasões:

- a) a francesa, na Baía da Guanabara, resultou na criação de uma colônia, a França Antártica, formada principalmente por católicos interessados no cultivo da cana-de-açúcar e no trabalho de conversão dos índios.
- b) a holandesa foi motivada pelo embargo espanhol que, por representar uma ameaça à sua economia, levou o país a decidir-se pela invasão do Brasil, inicialmente pela região do Rio Grande do Norte, onde encontrou forte resistência.
- c) a holandesa, em Pernambuco, foi favorecida pelo constante reforço vindo da Holanda, o auxílio de cristãos-novos residentes na região e por estarem seus soldados mais bem armados e mais experientes.
- d) a resistência luso-brasileira à invasão pernambucana foi organizada em grupos de guerrilha e contou com a liderança de Domingos Fernandes Calabar, morto lutando contra os holandeses.
- e) embora a resistência luso-brasileira em Pernambuco contasse com a vantagem do fator surpresa e melhor conhecimento do terreno, os holandeses acabaram por conquistar o Nordeste, onde se estenderam desde o Maranhão até a Bahia.

### 32 - (UEMA)

Sobre as relações de poder no Brasil, durante o período colonial, considere as afirmações.

- I. As câmaras coloniais eram os locais de exercício do poder, cabendo a elas, dentre outras funções, a de aplicar a lei, efetivar prisões e administrar os espaços urbanos e rurais.
- II. As famílias ricas constituíam a elite colonial, por vezes estabelecendo conexões com o clientelismo político, através de casamentos, favorecimentos e barganha com funcionários metropolitanos.
- III. Durante o período colonial, não foi rara a disputa entre autoridades coloniais e a Igreja; entre ordens religiosas e colonos por interesses divergentes, como por exemplo, a Revolta de Beckman.
- IV. No topo da cadeia do poder político das câmaras coloniais, estavam os presidentes das câmaras, os juízes de fora, seguidos dos juízes de órfãos, das oficinas da Câmara, dos juízes ordinários, dos partidores e avaliadores e dos curadores gerais dos órfãos.
- V. As administrações judiciárias estavam em todas as cidades brasileiras, impedindo o aparecimento de executores privados da lei e de lideranças locais que se colocavam acima do poder estabelecido.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e IV.
- b) I, II, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) III, IV e V.
- e) V.

### 33 - (UDESC SC)

Analise as proposições sobre a administração colonial na América portuguesa, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- ( ) Com o objetivo de diminuir as dificuldades na administração das capitanias, D. João III implantou, na América portuguesa, um Governo-Geral que deveria ser capaz de restabelecer a autoridade da Corte portuguesa nos domínios coloniais, centralizar as decisões e a política colonial.
- ( ) A Capitania de São Vicente foi escolhida pela Coroa Portuguesa para ser a sede do Governo, pois estava localizada em um ponto estratégico do território colonial português. Foi nesta Capitania que se implementaram as novas políticas administrativas da Coroa com a instalação do Governo-Geral.
- ( ) Tomé de Souza foi o responsável por instalar o primeiro Governo- Geral. Trouxe com ele soldados, colonos, burocratas, jesuítas, e deu início à construção da primeira capital do Brasil: Rio de Janeiro.
- ( ) A criação e instalação do Governo-Geral na América portuguesa foi uma alternativa encontrada pela Coroa Portuguesa para organizar e ocupar a colônia, que enfrentava dificuldades, dentre elas os constantes conflitos com os indígenas e os resultados insatisfatórios de algumas capitanias.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V – F – F – V
- b) V – F – V – F
- c) V – V – F – F
- d) F – V – F – V
- e) F – V – V – F

### 34 - (UEFS BA)

Feira de Santana, no início do século XVIII, era uma fazenda e pertencia à comarca de Cachoeira. O comércio de gado era a atividade mais importante, embora contasse também com atividades agrícolas. Já no início do século XIX, era considerada o maior arraial da Paróquia de São José das Itaporocas e uma das três principais feiras da Província. Destacando-se dos demais arraiais pelo seu desenvolvimento econômico, em 1873 a vila foi elevada à categoria de Cidade Comercial de Feira de Santana. (SILVA, 2010, p. 149).

O texto, ao retratar Feira de Santana, faz referência a três categorias da administração territorial brasileira no século XIX, relacionadas à autonomia local: o arraial, a vila e a cidade.

Das três categorias, a que exigia a reunião de maior número de condições para alcançar a autonomia era a de

- a) vila e, também, a de cidade, porque precisavam dominar uma extensa área territorial para alcançarem esse status.
- b) cidade, visto que, além da presença da Câmara Municipal, exigia também o alcance de certo desenvolvimento econômico.
- c) vila, pela exigência de maior número de habitantes, independentemente da existência ou não de uma câmara municipal.
- d) arraial, porque registrava a presença de uma igreja matriz como sede de uma paróquia, elemento da administração pública que conferia autonomia imediata a um arraial ou povoado.
- e) arraial e, também, a de vila, sempre que estivessem localizadas em pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico, a exemplo das feiras e das rotas comerciais.

### 35 - (ESPM)

*O governador-geral resolveu iniciar a colonização do litoral do Rio de Janeiro, como forma de impedir novas tentativas de invasão francesa. Para isso, o sobrinho do governador iniciou em 1565 a construção da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, entre o morro do Pão de Açúcar e o morro Cara de Cão, na baía de Guanabara.*

*A cidade transformou-se num verdadeiro forte, com o objetivo de combater os franceses e os indígenas seus aliados, que ameaçavam o litoral até São Vicente.*

(Antonio Pedro. *História do Brasil*)

O governador-geral e os indígenas aliados aos franceses, que ameaçavam o litoral até São Vicente, eram respectivamente:

- a) Tomé de Sousa – tamoios;
- b) Duarte da Costa – guaicurus;
- c) Duarte da Costa – goitacás;
- d) Tomé de Sousa – caetés;
- e) Mem de Sá – tamoios.

### 36 - (PUC RS)

A União Ibérica (1580-1640) provocou o acirramento de conflitos europeus, alguns dos quais foram transferidos para os territórios coloniais de Portugal e Espanha. A situação que **NÃO** tem relação com os conflitos do contexto da União Ibérica é:

- a) Os portugueses fundam a cidade de Rio Grande e a Colônia de Sacramento, utilizando-se da temporária nulidade dos limites territoriais estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas.
- b) Os espanhóis não reconhecem a independência dos territórios holandeses que formaram as Províncias Unidas dos Países Baixos, sob a liderança da Casa de Orange.
- c) Os holandeses criam as Companhias de Comércio (Oriente e Ocidente), que lhes possibilitam recursos para as invasões no nordeste brasileiro e na costa africana.
- d) Os ingleses, que apoiavam a independência das Províncias Unidas dos Países Baixos, aliam-se aos franceses para invadir o Recife em 1595.
- e) Os franceses ocupam cidades brasileiras no Sudeste, como Santos e Rio de Janeiro, e em estados do Nordeste, como Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte.

### 37 - (UFT TO)

No Brasil, ainda, o escravo negro africano ou afro-brasileiro é comumente representado como um indivíduo submisso ao senhor, dócil e dominado pela força. Entretanto, uma significativa parcela dos historiadores manifesta outra interpretação acerca da escravidão, evidenciando a importância da luta dos escravos contra a exploração e a grande preocupação dos senhores diante das diversas formas de resistência dos escravos, dentre elas, as fugas, a realização de abortos, os suicídios, a organização de revoltas, insurreições e a formação de quilombos. Em relação aos quilombos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Eram redutos de negros fugidos, na maioria das vezes instalados em locais de difícil acesso, onde buscavam reproduzir a vida das sociedades tribais africanas.
- II. Eram comunidades isoladas de escravos alforriados que não admitiam a presença de não negros fugitivos e desenvolviam atividades de comércio no interior do Brasil.
- III. Eram refúgios de negros que acolhiam, também, brancos fugitivos da justiça e indígenas, entre os séculos XVI e XIX, na luta comum contra o dominador branco.
- IV. Desenvolveram-se nas regiões do nordeste e sudeste do país, exclusivamente, articulados aos interesses comerciais dos inimigos da Coroa Portuguesa.
- V. Resultaram da luta de escravos fugidos das regiões mineradoras a partir da Independência do Brasil, fundamentalmente, vinculados aos movimentos nativistas.

Marque a alternativa que contém as informações CORRETAS.

- a) Somente os itens I e II.
- b) Somente os itens I e III.
- c) Somente os itens II e V.
- d) Somente os itens II e IV.
- e) Somente os itens III e IV.

### 38 - (PUC GO)

Ocasões há, em que o sertanejo dá para assobiar. Cantar, é raro; ainda assim, à surdina; mais uma voz íntima, um rumorejar consigo, do que notas saídas do robusto peito. Responder ao pio das perdizes ou ao chamado agoniado da esquiva jaó, é o seu divertimento em dias de bom humor.

É-lhe indiferente o urro da onça. Só por demais repara nas muitas pegadas, que em todos os sentidos cortam a estrada.

— Que bichão! murmura ele contemplando um rasto mais fortemente impresso no chão; com um bom onceiro não se me dava de acuar este diabo e meter-lhe uma chumbada no focinho.

O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem em geral família. Enquanto moço, o seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas que descobridor algum até então haja varado.

Cresce-lhe o orgulho na razão direta da extensão e importância das viagens empreendidas; o seu maior gosto cifra-se em enumerar as correntes caudais que transpôs, os ribeirões que batizou, as serras que trasmontou e os pantanais que afoitamente cortou, quando não levou dias e dias a rodeá-los com rara paciência.

Cada ano que finda lhe traz mais um valioso conhecimento e acrescenta uma pedra ao monumento da sua inocente vaidade.

— Ninguém pode comigo, exclama ele enfaticamente. Nos campos da Vacaria, no sertão do Mimoso e nos *pantanos* do Pequiri, sou rei.

E esta presunção de realeza infunde-lhe certo modo de falar e de gesticular majestático em sua singela manifestação.

A *certeza*, que tem de que nunca poderá perder-se na vastidão, como que o liberta da obsessão do desconhecido, o exalta e lhe dá foros de infalibilidade.

Se estende o braço, aponta com segurança para o espaço e declara peremptoriamente:

— Neste rumo, daqui a vinte léguas fica o espigão-mestre de uma serra *braba*, depois um rio grosso: dali a cinco léguas outro mato sujo que vai findar num brejal. Se *vassuncê* frechar direitinho assim, umas duas horas, topa com o Pouso do Tatu, no caminho que vai a Cuiabá.

O que faz numa direção, com a mesma imperturbável serenidade e firmeza o indica em qualquer outra.

A única interrupção que aos outros consente, quando conta os inúmeros descobrimentos, é a da admiração. À mínima suspeita de dúvida ou pouco caso, incendem-se-lhe de cólera as faces e no gesto denuncia indignação.

— *Vassuncê* não *credita!* protesta então com calor. Pois encilhe o seu *bicho* e caminhe como eu lhe disser. Mas *assunte* bem, que no terceiro dia de viagem ficará decidido quem é *cavouqueiro* e *embromador*. Uma *coisa* é *mapiar* à toa, outra, andar com tento por este mundo de Cristo.

(TAUNAY, Visconde de. **Inocência**.

3. ed. São Paulo: FTD, 1996, p. 30-31. Adaptado.)

O texto enfatiza a experiência e o domínio de conhecimento que o “verdadeiro sertanejo” adquiria em suas andanças. Relatos de experiências são comuns nas narrativas de viagens pelos sertões do

Brasil, que foram empreendidas por estudiosos europeus no período colonial e imperial. Sobre esses empreendimentos é correto afirmar que (assinale a alternativa correta):

- a) Os costumes da população sertaneja foram compreendidos pelos viajantes europeus como práticas antigas já desaparecidas na Europa moderna e, por isso, deveriam aqui ser preservadas.
- b) Esses viajantes estudiosos estavam preocupados com o baixo nível de civilidade no Brasil e pretendiam estabelecer aqui centros de estudos e de educação semelhantes aos existentes na Europa.
- c) Os patrocinadores dessas viagens alegavam que tinham por objetivo adquirir conhecimentos científicos, porém visavam também interesses diplomáticos e comerciais, como a abertura de mercados para consumir produtos industrializados da Europa.
- d) As viagens exploratórias pelo interior do Brasil pretendiam criar uma estrutura material para permitir a vinda de europeus, que passariam a viver aqui como se estivessem na Europa.

### 39 - (UEPA)

Em 20 de março de 1570 foi promulgada em Portugal uma lei proibindo o cativeiro dos índios no Brasil, com exceção dos que fossem tomados em justa guerra. No século XVIII, o Marquês de Pombal, mais uma vez proibiu a escravidão indígena. Ao longo do período colonial, foram decretadas várias leis neste sentido.

Essa sucessão de leis proibindo a escravidão indígena revela o (a):

- a) interesse do Estado português, desde o início da colonização, em utilizar a mão-de-obra africana.
- b) desejo da Igreja Católica, em função das reformas religiosas, em catequizar os índios.
- c) vontade dos colonos, necessitados de mão-de-obra, em explorar a mão-de-obra negra.
- d) conflito de interesses, manifestado durante este período, entre os sujeitos envolvidos no processo.
- d) jogo político, representado pelo Estado metropolitano, favorável a escravidão dos “negros da terra”.

**40 - (UNIMONTES MG)**

Longe dos centros principais da vida da colônia, a região do atual Norte do Brasil (incluindo o atual Estado do Maranhão) viveu uma existência muito diversa das outras áreas da colonização portuguesa na América.

Acerca da colonização dessa região, marque com a letra C (CORRETA) ou com a letra I (INCORRETA) cada uma das afirmativas.

- ( ) Nessa vasta região, a colonização ocorreu lentamente, tendo sua integração econômica com o mercado europeu ocorrido de forma precária até fins do século XVIII.
- ( ) Nessa parte do Brasil, predominou o trabalho escravo africano, introduzido desde o século XVI, para trabalhar nas grandes plantações de algodão.
- ( ) A grande presença de indígenas fez do Norte um dos principais campos de atividade missionária, com destaque para a atuação dos jesuítas.
- ( ) No seu conjunto, a produção do Norte baseou-se no extrativismo de produtos da floresta com destaque para a extração de látex, que era exportado para a Inglaterra, na época da Primeira Revolução Industrial.

A sequência CORRETA é

- a) C, I, C, I.
- b) C, C, I, I.
- c) I, I, C, C.
- d) I, C, I, C.

**GABARITO:**

<b>1) Gab: B</b>	<b>11) Gab: B</b>	<b>21) Gab: D</b>	<b>31) Gab: C</b>
<b>2) Gab: C</b>	<b>12) Gab: D</b>	<b>22) Gab: A</b>	<b>32) Gab: B</b>
<b>3) Gab: D</b>	<b>13) Gab: C</b>	<b>23) Gab: A</b>	<b>33) Gab: A</b>
<b>4) Gab: E</b>	<b>14) Gab: D</b>	<b>24) Gab: A</b>	<b>34) Gab: B</b>
<b>5) Gab: C</b>	<b>15) Gab: A</b>	<b>25) Gab: A</b>	<b>35) Gab: E</b>
<b>6) Gab: E</b>	<b>16) Gab: A</b>	<b>26) Gab: B</b>	<b>36) Gab: A</b>
<b>7) Gab: B</b>	<b>17) Gab: E</b>	<b>27) Gab: B</b>	<b>37) Gab: B</b>
<b>8) Gab: D</b>	<b>18) Gab: C</b>	<b>28) Gab: D</b>	<b>38) Gab: C</b>
<b>9) Gab: E</b>	<b>19) Gab: E</b>	<b>29) Gab: C</b>	<b>39) Gab: D</b>
<b>10) Gab: D</b>	<b>20) Gab: D</b>	<b>30) Gab: B</b>	<b>40) Gab: A</b>